

Plano não está em estudos, diz Abreu

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, informou ontem, em nota oficial, que o governo "em nenhum instante examinou qualquer proposta de política econômica destinada a mudar a linha que se traçou, e não recorrerá a nenhuma medida espetacular ou artificial". Abreu admitiu, contudo, ter visto cópia do Plano Real num encontro mantido com o economista Francisco Lopes e o deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE), semana passada, no Rio de Janeiro.

Num rápido comentário sobre a proposta, depois de reunir-se à noite com o presidente Sarney, o ministro questionou: "Como é que o governo pediria a um deputado federal para fazer um estudo desse tipo?". Segundo ele, os dois economistas o procuraram na qualidade de cidadãos. Abreu aproveitou para elogiar a formação acadêmica do deputado e lembrou que é padrinho de um filho de Rebouças. Ao líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, contudo, o presidente José Sarney demonstrou estar interessado em estudar o plano de criação de

uma nova moeda, batizada de real.

De acordo com Lourenço, o presidente mostrou-se muito preocupado com as perspectivas de a inflação voltar a subir em outubro. "É necessário tomar providências para evitar que a inflação fuja do controle da política econômica", afirmou o presidente Sarney, conforme contou José Lourenço. Para o deputado, a política do "feijão com arroz", adotada pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, é insuficiente para controlar os preços. Na sua opinião, o presidente Sarney tem discutido com seus assessores econômicos alternativas ao plano de Mailson: "Antes das eleições, devem sair medidas. O País inteiro está muito excitado".

Osmundo Rebouças garantiu ter encaminhado o plano do economista Francisco Lopes às autoridades econômicas e as assessorias técnicas já estudam a proposta. "As restrições levantadas por Abreu referem-se aos limites de controle da política monetária que o plano traz embutidos", destacou Rebouças.